

Repercussão da visita do governador ao litoral Sul do Estado, 31 jul. 1960

Do enviado especial
O Estado de S. Paulo, 31 jul. 1960

Sete viagens completou sexta-feira o governador Carvalho Pinto, em visita aos municípios do Interior. Na última – como nas seis anteriores – o chefe do Executivo realizou com eficiência uma obra que constitui inovação nos métodos administrativos brasileiros, especialmente no que toca aos propósitos com que estas viagens são empreendidas.

O governador não voa. Ou se voa, voa pouco. Na medida do necessário. Em geral, faz uso de meios de locomoção aérea somente para atingir as localidades onde as excursões municipais se iniciam. A seguir, renunciando à espetaculosidade, limita-se a percorrer o resto do trajeto em trem ou em automóvel. Com os pés em terra, governantes e governados expõem os seus problemas e procuram soluções adequadas. Preferivelmente não se fala em política. Isto não quer dizer que, politicamente, as viagens do governador Carvalho Pinto não tenham as suas repercussões. Têm-nas, e muitas. Em todas as localidades visitadas muitas das quais de orientação política antagônica, o governo encontrou reações surpreendentes da população que, deliberada ou espontaneamente, aclama o seu nome ao lado do nome do candidato opositorista à Presidência da República.

Miséria e progresso

O litoral sul – cenário da viagem de ontem do governador Carvalho Pinto – há longos anos tem uma triste fama: a de ser a zona mais pobre e atrasada do Estado. Esta fama, por mais trágica que pareça, tem o seu fundamento. Região que outrora conheceu seu fausto (principalmente durante o período colonial), entrou posteriormente em franca decadência, parte porque sofreu as consequências do rápido desenvolvimento de todo o Interior do Estado e parte – grande, por sinal – pelo desinteresse de alguns governos. O litoral sul, além de ser o “primo pobre” do Estado é uma zona de baixo índice eleitoral. Sua população, formada em grande parte por caiçaras, mal ganha para o seu sustento e raras são as famílias que podem dar-se ao luxo de dispensar os braços de seus filhos para mandá-los à escola.

Já no governo de Jânio Quadros, compreenderam as autoridades que era inadiável um impulso oficial ao desenvolvimento daquela região. Construíram-se as primeiras estradas municipais asfaltadas. Posteriormente, novas unidades rodoviárias foram acrescentadas. Em poucos meses, através de um “comando” da Secretaria da Saúde, o governo estadual fazia um amplo levantamento das condições médico-sanitárias em diversas cidades e povoados que se situam nos vales do Ribeira, do Juquiá e na orla marítima.

Chá e búfalos

Uma vez eliminada a malária, construídas as estradas e pontes necessárias e fornecida a energia elétrica, o litoral sul tornar-se-á (e já se está tornando) uma parte integrante do complexo econômico do Estado. No vale do Ribeira multiplicam-se dia a dia as plantações de chá, algumas das quais foram ontem visitadas pelo governador. A terra apresenta para tal tipo de cultura alto índice de rendimento: até 400 mil cruzeiros por alqueire cujo custo de investimento é da ordem de 150 mil cruzeiros anuais, nos primeiros três anos. A terra ainda é propícia à plantação da seringueira e à criação de búfalos, cuja rusticidade assegura à região regular produção de carne e leite. Enfim, o litoral sul, se continuar no presente desenvolvimento e justificar as esperanças nele depositadas pelo governo, poderá talvez um dia, não muito remoto, libertar-se de vez de sua triste fama.

HERZOG, Vladimir. “Repercussão da visita do governador ao litoral Sul do Estado”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 jul. 1960, p. 26, c. 4.